



INFORMATIVO CEPEA - Setor Florestal

Nº 235
Julho
2021

**PREÇOS DE MADEIRAS SEMIPROCESSADAS
DE PINUS E DE EUCALIPTO TÊM ELEVADAS
ALTAS NO ESTADO DE SÃO PAULO EM JULHO**



INTRODUÇÃO

Este boletim traz informações sobre os preços médios vigentes para produtos florestais madeireiros em São Paulo e no Pará nos meses de junho e julho de 2021.

Em São Paulo, ocorreram algumas variações nos preços de madeiras *in natura* e altas expressivas nos preços de madeiras semiprocessadas de eucalipto e pinus no mês de julho de 2021, quando comparados aos preços desses produtos vigentes em junho do referido ano. Essas variações aconteceram principalmente nas regiões de Bauru, Campinas e Itapeva.

Entre as madeiras *in natura*, as principais alterações positivas nos preços médios no Estado de São Paulo foram: estéreo da árvore em pé de pinus na região de Itapeva; e estéreo em pé de eucalipto para lenha cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba.

Ocorreram altas elevações nos preços de madeiras semiprocessadas de pinus e de eucalipto no Estado de São Paulo em julho/21, frente às suas cotações de junho/21. Destaque para as altas de 72% e de 21%, respectivamente, para os preços médios do metro cúbico de pranchas de eucalipto e de pinus na região

de Bauru. Nas demais regiões analisadas, esses produtos também tiveram elevações de preços, mas em magnitudes menores.

No Estado do Pará, quando comparado o mês de julho ao mês de junho, não houve variações dos preços médios do metro cúbico das pranchas de essências nativas e apenas os preços médios das toras de cumaru e de maçaranduba elevaram-se.

O preço médio lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca no mercado doméstico em agosto de 2021 apresentou aumento de 3,7% em relação ao valor vigente no mês de julho, passando de US\$ 1.099,13 em julho para US\$ 1.140,00 em agosto. O preço em reais do papel *offset* em bobina se manteve estável no mesmo período, sendo este de R\$ 5.555,42 por tonelada.

O valor total em dólar das exportações brasileiras de produtos florestais apresentou crescimento de 8,5% no mês de julho de 2021 em comparação ao mês de junho. Essa alta foi resultado de um aumento no valor exportado de madeiras e obras de madeira (18,8%) e no valor exportado de papel e celulose (3%) no mesmo período.



EXPEDIENTE

ELABORAÇÃO

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea- Esalq/USP) – Economia Florestal

SUPERVISÃO

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

DOUTORANDOS EM ECONOMIA APLICADA

Mariza de Almeida
Felipe José Gurgel do Amaral

MESTRANDO EM ECONOMIA APLICADA

Sávio Mendonça de Sene

EQUIPE DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

João Vitor de Souza Raimundo
Maria Clara Georgette
Marina Messias
Mayara Sartori

CEPEA.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. As informações deste Boletim são para uso acadêmico e não comercial e/ou financeiro.

Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604
www.cepea.esalq.usp
E-mail: florestal@usp.br

ESPÉCIE

Garapeira (*Apuleia leiocarpa*)

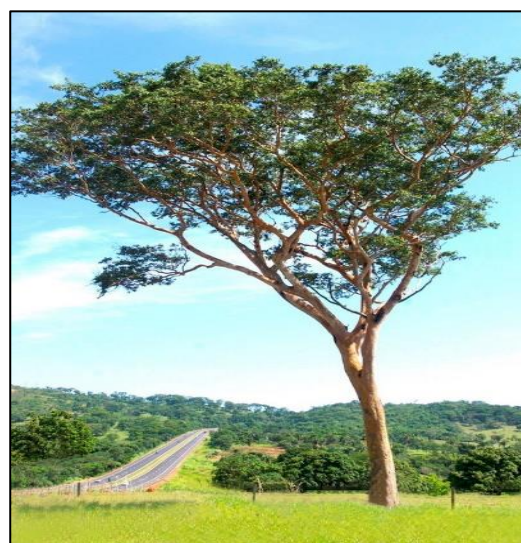
Presente nos biomas da Amazônia, da Caatinga e do Cerrado, a Garapeira é uma espécie arbórea pertencente à família Fabaceae, sendo facilmente encontrada do Pará até o Rio Grande do Sul e também florescendo em grande parte dos estados do Centro-Oeste brasileiro. Devido às características físicas de seu tronco, sua madeira pode ser usada especialmente na construção civil mais pesada, bem como para elaborar pontes, mourões e postes.

As árvores dessa espécie têm em média de 25 a 30 metros de altura, com um diâmetro à altura do peito entre 60 e 100 centímetros. Seu tronco costuma ser pouco tortuoso e sua copa é bastante larga e ramificada, sendo que seu período de floração ocorre nos meses de agosto a novembro.

Além de tais características morfológicas, tal espécie costuma apresentar regeneração abundante em florestas secundárias e, por isto, é capaz

de florescer em regiões abandonadas com facilidade.

A madeira da Garapeira é apreciada pela sua dureza. Não obstante, esta madeira é de fácil trabalhabilidade e apresenta longa durabilidade. Entretanto, de acordo com o Sistema Nacional de Informações Florestais (SNIF), atualmente essa espécie encontra-se ameaçada de extinção e, por isso, foi considerada uma espécie vulnerável.



Fonte: Retirado do site: Árvores do Bioma Cerrado. **Apuleia leiocarpa**. Disponível em: <http://www.arvoresdobiomacerrado.com.br/site/2017/04/21/apuleia-leiocarpa-vogel-j-f-macbr/>. Acesso em: 25 jul. 2021.



MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

As coletas de preços de madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus, bem como dos preços de pranchas de essências nativas para o Estado de São Paulo, abrangem as regiões de Bauru, Campinas, Itapeva, Marília e Sorocaba.

No mês de julho de 2021, quando comparado ao mês de junho do mesmo ano, os preços das madeiras *in natura* e semiprocessadas de eucalipto e de pinus apresentaram, de modo geral, aumentos. Essas variações ocorreram principalmente nas regiões de Bauru, Campinas e Itapeva.

Entre as madeiras *in natura*, as principais alterações de preços foram: aumento de 3,7% nos preços médios do estéreo da árvore em pé de pinus na região de Itapeva; elevação de 1,3% no preço médio do estéreo em pé de eucalipto para lenha cortada e empilhada na fazenda na região de Sorocaba.

Com relação às variações nos preços médios das madeiras semiprocessadas de eucalipto e de

pinus que ocorreram em julho, frente às suas cotações de junho, destacam-se: aumento nos preços médios do metro cúbico da prancha de eucalipto nas regiões de Bauru (+72%) e de Campinas (+9%); crescimento de 11% no preço médio do metro cúbico do sarrafo de pinus na região de Bauru; alta de 10% no preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Campinas; e alta nos preços médios do metro cúbico da prancha de pinus nas regiões de Bauru (+21%), Campinas (+9%) e Marília (+1,5%).

As diferenças entre os preços mínimos e médios apresentaram-se muito grandes para alguns produtos no mês de julho. Por exemplo, o diferencial dos preços mínimo e médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga apresentou uma variação de 40% na região de Sorocaba; e as diferenças entre os preços mínimo e médio do metro cúbico do sarrafo de pinus nas regiões de Bauru, Campinas, Sorocaba e Marília foram, respectivamente, de 105%, 92%, 90% e 13%.



Gráfico 1 - Preço médio do estéreo da árvore em pé de pinus na região de Itapeva/SP

Fonte: CEPEA

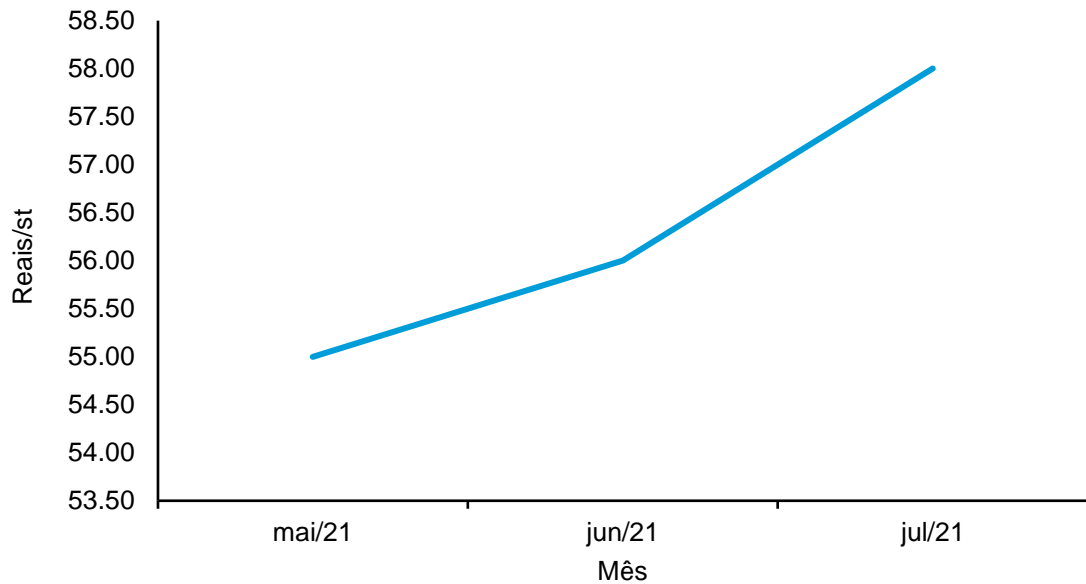
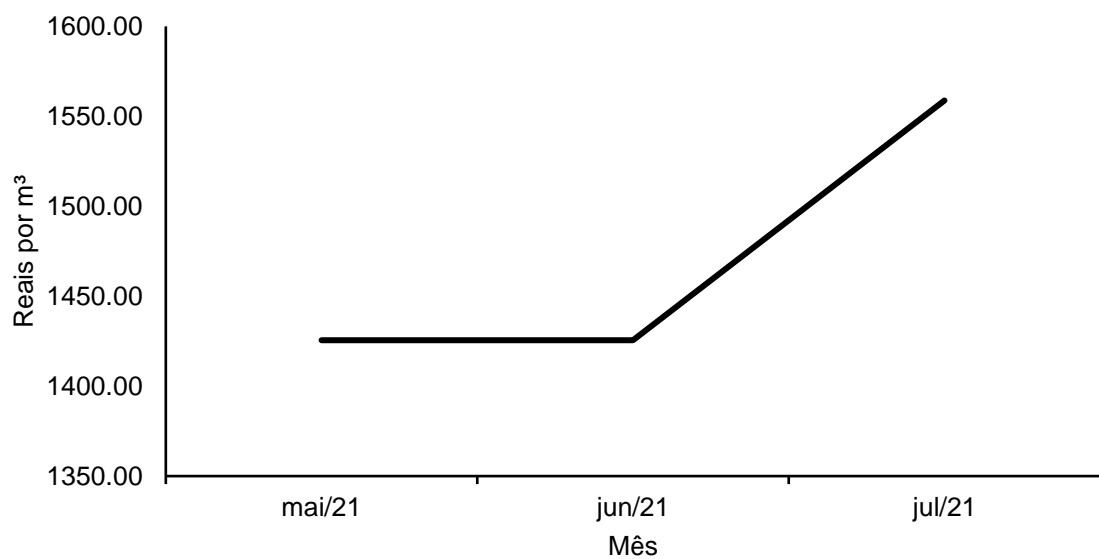


Gráfico 2 - Preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Campinas/SP

Fonte: CEPEA





MERCADO INTERNO – ESTADO DE SP

Os preços do metro cúbico de pranchas de essências nativas em São Paulo tiveram menores flutuações do que os produtos similares de eucalipto e de pinus no mês de julho quando comparados aos valores de junho de 2021.

Ocorreram, basicamente, alterações nos preços do metro cúbico de pranchas de peroba nas regiões de Bauru e Marília, mas em direções opostas.

O preço médio do metro cúbico da prancha de peroba em Bauru teve queda

de 6,1% em julho frente à sua cotação de junho.

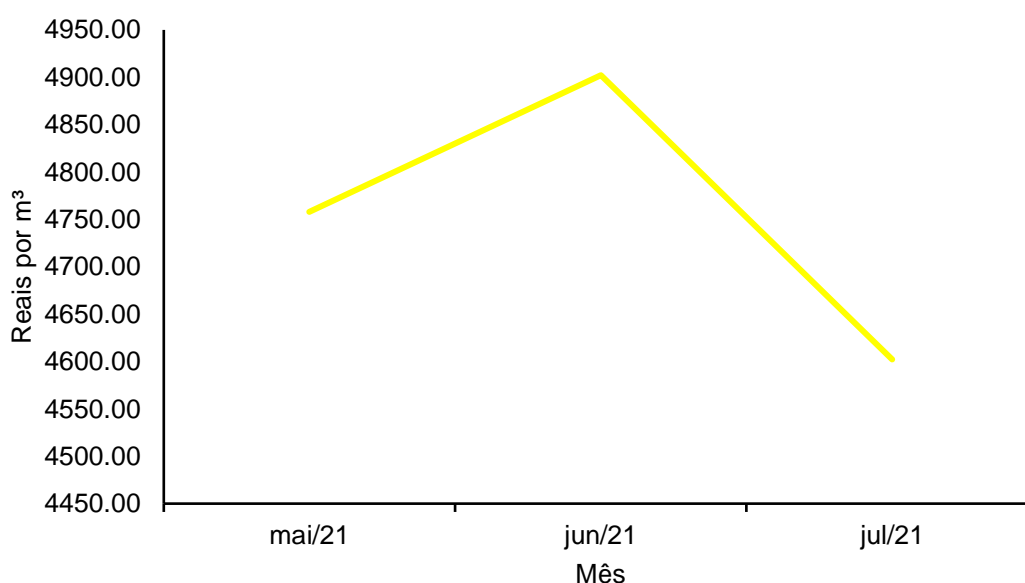
Já na região de Marília houve aumento de 3,5% no preço médio do metro cúbico da prancha de peroba em julho frente à sua cotação de junho.

Os preços das demais pranchas de essências nativas analisados não apresentaram qualquer alteração em julho frente aos seus valores de junho de 2021 no estado de São Paulo.



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 – Preço médio do metro cúbico da prancha de peroba na região de Bauru/SP



MERCADO INTERNO – ESTADO DO PARÁ

Não houve em julho, frente a junho, qualquer alteração nos preços do metro cúbico de pranchas de essências nativas no Pará.

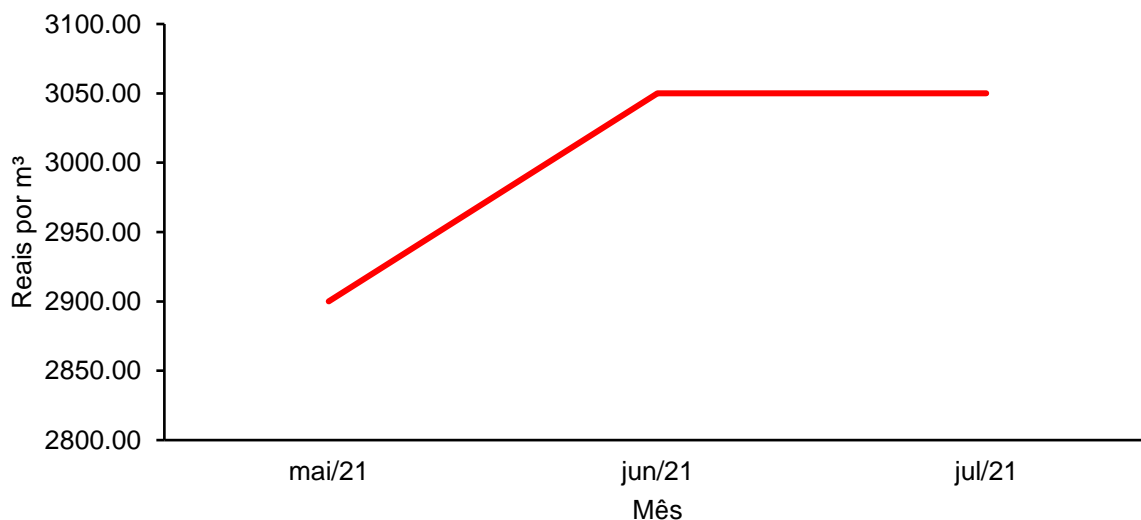
Entre as toras constata-se, no entanto, alta de 2,8% no preço do metro cúbico da de Maçaranduba e aumento de 23,3% no preço do metro cúbico da tora de Cumaru.

As atividades madeireiras estão voltando ao normal no Estado do Pará. Vale ressaltar que o mercado continua dando sinais de recuperação após o período agudo

da pandemia da covid-19.

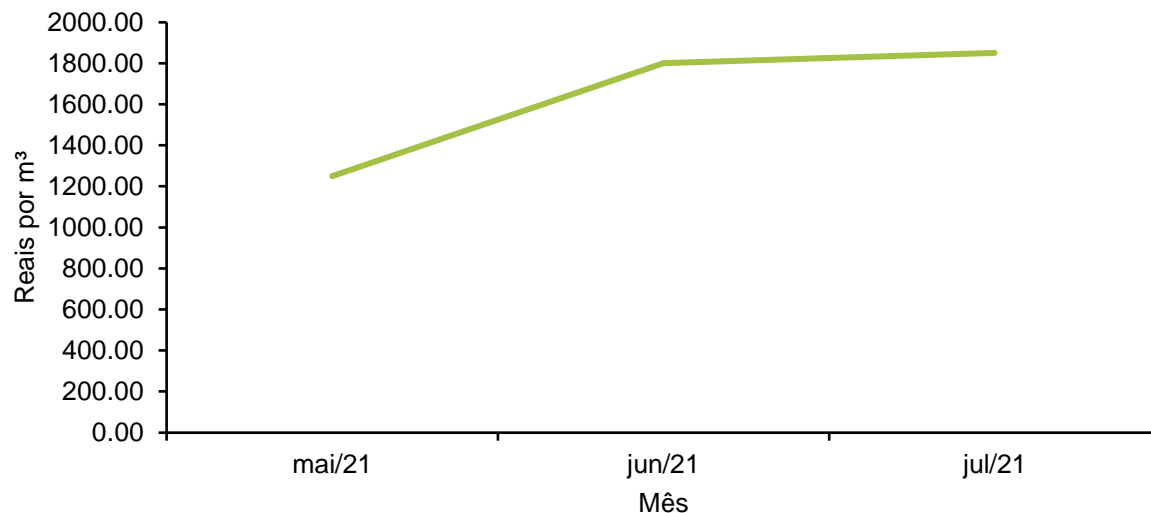
Tais números positivos são reflexos de um processo de vacinação que no estado já tinha, em meados de agosto, o total de 3.279.079 de pessoas com aplicações da primeira dose, cobrindo 56,8% da população, e de 1.680.250 aplicações de segundas doses ou doses únicas, sendo responsável por alcançar cerca de 29,5% da população, segundo dados da secretaria estadual de saúde.

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Pedra - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA.

Gráfico 5 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba - Paragominas/PA



Fonte: CEPEA.



MERCADO DOMÉSTICO PAPEL E CELULOSE

No mês de agosto de 2021, o preço lista em dólar da tonelada de celulose de fibra curta tipo seca, que é comercializada no mercado doméstico brasileiro, apresentou elevação de 3,7% em relação ao seu valor vigente no mês de julho de 2021. Concomitantemente a isso, a taxa de câmbio apresentou aumento de 2,4% nos cinco primeiros dias do mês de agosto frente ao mesmo período do mês anterior.

A partir das informações constantes na Tabela 1 é possível notar o aumento no preço médio em dólar da celulose de fibra por tonelada, sendo que no mês de julho de 2021 o valor deste produto foi de US\$ 1.099,13 e já em agosto de 2021 o preço

foi de US\$ 1.140,00.

Além disso, foi observado também aumento de 6,2% no preço em reais da tonelada da celulose, durante o período analisado. Esse aumento foi maior no preço em reais, do que em dólares, tendo em vista que a taxa de câmbio praticada nessas negociações nos primeiros cinco dias de agosto de 2021 (R\$ 5,15) foi maior que em idêntico período de julho de 2021 (R\$ 5,03), e que o valor em dólar também aumentou.

O preço médio em reais da tonelada do papel *offset* em bobina se manteve estável no período analisado na Tabela 1, sendo este de R\$ 5.555,42 por tonelada.

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo em julho e agosto de 2021

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)
jul/21	Mínimo	1099,13	5.555,42
	Médio	1099,13	5.555,42
	Máximo	1099,13	5.555,42
ago/21	Mínimo	1140,00	5.555,42
	Médio	1140,00	5.555,42
	Máximo	1140,00	5.555,42

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²



MERCADO EXTERNO PRODUTOS FLORESTAIS

O valor total exportado de celulose, papéis e madeiras e obras de madeira pelo Brasil em julho de 2021 apresentou elevação quando comparado com junho de 2021. Passou-se de US\$ 1.126,91 milhões em junho para US\$ 1.222,91 milhões em julho, indicando crescimento de 8,5%.

Ao serem observados os produtos florestais exportados, percebe-se que no período em análise houve alta de 18,8% no valor

exportado de madeira e obra de madeira. O valor total dessas exportações passou de US\$ 393,7 milhões obtidos em junho/21 para US\$ 467,9 milhões em julho/21.

O valor total exportado de celulose e papéis no mesmo período apresentou elevação de 3%. As exportações de celulose e papéis passaram de US\$ 733,201 milhões em junho de 2021 para US\$ 755,013 milhões em julho de 2021.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de abril, maio e junho de 2021

Item	Produtos	Mês		
		abril/21	maio/21	junho/21
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	620,79	638,91	567,14
	Papel	136,66	149,83	166,06
	Madeiras e obras de madeira	375,46	413,92	393,71
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	422,18	446,25	424,42
	Papel	867,70	909,02	892,99
	Madeiras e obras de madeira	383,60	481,51	444,36
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	1.470,44	1.431,72	1.336,26
	Papel	157,50	164,83	185,96
	Madeiras e obras de madeira	978,79	859,63	886,01

Fonte: Comex Stat/MDIC.



NOTÍCIAS POLÍTICA FLORESTAL

Governadores da Amazônia Legal unem-se em consórcio pela preservação das florestas nativas e desenvolvimento econômico sustentável

No mês de julho de 2021, os governadores dos estados integrantes da chamada Amazônia Legal (todos da região norte, mais o Mato Grosso e o Maranhão) apresentaram em Brasília um projeto de contenção de crimes ambientais e promoção de atividades econômicas sustentáveis nas florestas nativas em paralelo aos planos de fiscalização e contenção do desmatamento propostos pelo Governo Federal. A motivação do grupo de governadores, liderados pelo governador do Maranhão, Flávio Dino, deve-se ao aumento do desmatamento ilegal, que tem atingido altas taxas nos últimos anos.

Inspirados pelos projetos de desenvolvimento sustentável do governo democrata norte-americano, liderado por Joe Biden, será aplicado cerca de R\$ 1,5 bilhão nos projetos

realizados pelo consórcio de governos estaduais, podendo haver investimentos públicos e privados, além da tentativa de desbloqueio do dinheiro do Fundo Amazônia, parado desde 2019 no BNDES.

Indo de encontro com as recomendações da *Human Rights Watch*, este projeto conjunto de governos estaduais também busca apoio direto de organizações internacionais. Entre os diversos eixos propostos para atuação, destacam-se: fiscalização e punição contra o desmatamento ilegal de áreas nativas, bem como a investigação desses crimes, apoio a cooperativas e certificação de produtos, desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, turismo verde, entre outros.



NOTÍCIAS

DESEMPENHO DO SETOR FLORESTAL

BNDES assina acordo para estudar incentivos ao setor florestal em busca de gerar créditos de carbono a serem vendidos ao setor de gás e petróleo

O aumento da emissão de gases poluentes foi significativo após a Revolução Industrial do Século XIX, o que causou mudanças no planeta Terra. As pesquisas colocam em evidências as alterações climáticas, as quais colocam em risco o futuro da biodiversidade, a saúde humanitária, a produtividade da agropecuária, entre diversos outros parâmetros fundamentais para a continuação da vida na Terra como conhecemos hoje. A busca pela sustentabilidade e redução de CO₂, sem dúvida, é uma das pautas mais relevantes do século XXI. Nesse contexto, a preocupação com as mudanças climáticas se torna cada vez maior, o que faz com que setores e países que emitem muito gás carbônico para a atmosfera busquem a chamada “compensação de emissões”.

No dia 14 de julho de 2021, o BNDES em conjunto com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) assinaram um

acordo de cooperação técnica para estudar incentivos à restauração florestal e, assim, ampliar as alternativas de compensação da geração de gases poluentes produzidos pelas empresas de petróleo e gás. Esse setor, segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), está em terceiro lugar no *ranking* de maiores geradores de gases poluentes no Brasil.

Além de o reflorestamento ser importante para o sequestro de CO₂ a nível global, outros benefícios locais como a biodiversidade e a oferta de água potável podem ser restabelecidos e mantidos gratuitamente pela natureza. Essa iniciativa é uma possibilidade para o Brasil se destacar na concepção de um mercado voluntário de carbono. Nesse sentido, o acordo traz boas expectativas de conciliação entre o setor de óleo e gás e o setor florestal.

Fonte: Retirado do site Canal Energia. Parceria entre EPE e BNDES incentiva restauração florestal por meio de créditos de carbono. Disponível em: <https://www.canalenergia.com.br/noticias/53180563/parceria-entre-epe-e-bndes-incentiva-restauracao-florestal-por-meio-de-creditos-de-carbono>. Acesso em: 25 de julho de 2021.



ANÁLISE CONJUNTURAL SETOR FLORESTAL

Pesquisa de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura: atualização do setor florestal

A constante atualização de dados e informações do setor florestal é ferramenta importante para que produtores e agentes possam estar atualizados sobre a dinâmica deste setor. Por isso, serão relatados neste Informativo os principais dados da última pesquisa de Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), ocorrida no ano de 2019, que traz informações sobre a quantidade e o valor da produção decorrente dos processos de exploração dos recursos vegetais nativos e de florestas plantadas, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo a pesquisa, no ano de 2019, 3.523 municípios brasileiros registraram quase 10 milhões de hectares de áreas com florestas plantadas, um crescimento 1,2% em relação ao ano de 2018. Os plantios de eucaliptos para a indústria de papel e celulose abrangiam 7,6 milhões de hectares, enquanto os plantios de Pinus ocupavam 2 milhões de hectares; as demais espécies somavam 387 mil hectares plantados. Juntas, as regiões Sul e Sudeste foram responsáveis por 70% da área plantada com florestas no país e totalizaram 63,8% do valor de produção florestal *in natura*.

A pesquisa aponta que no ano de 2019 a silvicultura foi responsável por 77,7% (R\$ 15,5 bilhões) do valor da produção florestal (R\$ 20,0 bilhões), uma

redução de 5,0% em relação ao valor obtido em 2018, ao passo que a extração vegetal contribuiu com 22,3% (R\$ 4,5 bilhões) do valor da produção florestal *in natura* de 2019, um crescimento de 6,4% frente a 2018. Ressalta-se ainda que, no ano de 2019, a madeira colaborou com 97,3% do valor de produção da silvicultura.

Entre os produtos madeireiros da silvicultura, a lenha foi o único que apresentou elevação no valor da produção no ano de 2019, (aumento de 1,1% em relação ao valor do ano de 2018). Já no grupo de produtos não madeireiros, o valor de produção de todos os produtos expandiu, destacando-se a resina, com um aumento de 2,6%, e a casca de acácia-negra, com uma alta de 36,4%. No grupo de produtos alimentícios, o valor de produção subiu 0,8%, totalizando R\$ 1,2 bilhão, sendo que a maior participação em termos de valor nesse grupo ficou com o açaí (48,3%), seguido da erva-mate, cujo valor de produção alcançou R\$ 393,2 milhões.

Vale mencionar que, apesar desses números apontarem conjuntura favorável no segmento primário do setor florestal, a expansão do plantio florestal de forma sustentável e eficiente torna-se importante estratégia para a conservação dos recursos naturais, especialmente das áreas com florestas nativas.